

**293 - ESTUDO DA INTERFERÊNCIA DA PALHADA DE *Brachiaria decumbens*, RESULTANTE DE CONTROLE COM GLYPHOSATE, SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE *Eucalyptus grandis***

**Toledo, R.E.B.\*; Dinardo, W.\*\*; Alves, P.L.C.A.\*\*;  
Galli, A.J.B.\*\*\***

\*ESALQ/USP, Depat° de Horticultura CP: 530, 13400-970, Piracicaba-SP.

\*\*FCAVJ/UNESP, Depat° de Biol. Aplicada CP: 145, 14870-000, Jaboticabal-SP

\*\*\*Monsanto do Brasil, São Paulo-SP

O presente trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar os possíveis efeitos da interferência, particularmente a alelopática, da palhada de *Brachiaria decumbens* - BRADC, resultante de controle químico com glyphosate (4 l p.c./ha), sobre o crescimento inicial de plantas de *Eucalyptus grandis*. Os tratamentos experimentais foram os seguintes: eucalipto convivendo com a BRADC até 106 dias; eucalipto sem convivência com BRADC, mas com simulação dos controles aos 106 dias; eucalipto sem convivência a BRADC e recebendo a palhada da planta daninha obtida com os dois métodos de controle. Esses tratamentos foram dispostos no delineamento de blocos ao acaso, em 4 repetições. Para fins de prova do efeito dos tratamentos, utilizou-se o desdobramento dos graus de liberdade de tratamentos em contrastes ortogonais de interesse. O ensaio foi conduzido por um período de 230 dias após o transplante das mudas (D.A.T.), sem limitação de água e nutrientes. Ao final do período experimental, constatou-se que as plantas de eucalipto que cresceram sob condições de convivência com BRADC apresentaram reduções significativas na altura, diâmetro do caule, número de folhas e de ramos e área foliar. As plantas de eucalipto que cresceram nos recipientes que receberam a cobertura morta de BRADC apresentaram maior altura, diâmetro do caule, número de folhas e de ramos e área foliar do que as demais plantas, independente do método de controle empregado. Observou-se, ainda, que tanto o controle químico como a capina manual não tiveram efeito no crescimento inicial das plantas de eucalipto, independentemente da situação de convivência ou de simulação. Com base nesses resultados, pode-se concluir que o capim-braquiária, quando controlado quimicamente com glyphosate (4 l p.c./ha), não exerceu efeito alelopático (inibitório ou não) sobre o desenvolvimento inicial do eucalipto.